

APRESENTAÇÃO

Mover-se na cidade desafia-nos a articular práticas de conhecimentos com múltiplas práticas sociais. Formulamos questões que nos dirigem a outras pessoas para aprender a fazer caminhos desconhecidos na nossa experiência urbana. Elaboramos orientações, informações e os mais distintos discursos sobre a cidade à medida que circulamos por seus logradouros. Produzimos relações entre as informações advindas das outras pessoas e das diferentes referências ambientais que compõem os lugares por que transitamos. Rompemos representações preconcebidas à medida que participamos da heterogeneidade de formas pelas quais a cidade se produz dia a dia. Quanto mais produzimos relações com a vida urbana, mais fluímos no trânsito cotidiano dos saberes que são próprios das experiências de fazer a cidade.

Este livro busca expor as múltiplas faces dos processos cotidianos que geram saberes e fazeres próprios da mobilidade urbana. Maceió, capital do estado de Alagoas, torna-se cenário de uma experiência em que o uso rotineiro do transporte urbano abre caminhos para reflexões sobre os saberes constitutivos da convivência urbana. As linhas de ônibus que circulam entre a orla e a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tornam-se fios condutores das táticas de circulação e dos saberes subjacentes a distintas experiências com a cidade, que tornam viável o ir e vir. Conhecer a cidade implica o envolvimento profundo com as ecologias dos saberes presentes nas múltiplas expressões de convívio com os seus espaços públicos.

O corpo da obra expõe uma visão tridimensional dos processos de circulação que derivam de uma experiência pessoal e geram configurações sociais mais amplas, a partir da formação de redes sociais *on-line/off-line* na partilha com as experiências vividas nos ônibus de Maceió. Das anotações de um diário pessoal à composição de minicrônicas no Facebook, os relatos das experiências vividas extrapolam os limites entre o privado e o público,

tal como o ato de sair de casa e tomar um ônibus supõe enfrentar os desafios de ultrapassar as fronteiras que delimitam as distinções entre o individual e o coletivo.

É que mover-se pela cidade exige envolvimento profundo com as multidões que transitam pelas ruas e também desafia rupturas com as expressões do individualismo que segrega (e corrompe) as estéticas, as éticas e as políticas da vida em coletividade. À medida que aprendemos a viver com a cidade, aprendemos também a compor aproximações entre as múltiplas partes constitutivas do todo urbano, e isso implica transformações recíprocas entre autoconhecimento e conhecimentos que estão presentes na vida de todos os elementos dos mais distintos ambientes da cidade.